



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA  
2 EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES. Em 20.06.2024 (vinte de junho de dois mil e vinte e  
3 quatro), às nove horas, presencialmente e por videoconferência, teve início a 200ª  
4 (ducentésima) Reunião Ordinária da CONAES, no Ministério da Educação, com a presença  
5 dos seguintes membros: André Guilherme Lemos Jorge (Membro Notório Saber e  
6 Presidente), Ana Maria Ferreira de Mattos Rettl (Membro Notório Saber), Simone Horta  
7 Andrade (Membro Notório Saber), Renato Hyuda de Luna Pedrosa (Membro Notório  
8 Saber), Carla Beatriz de Almeida (Membro Representante do Corpo Discente), Madalena  
9 Guasco Peixoto (Membro Representante do Corpo Docente), Marta Wendel Abramo  
10 (Membro representante da SERES), Ana Lúcia Pereira (Representante da SESu), Sandra  
11 Grutzmacher (Representante da SETEC), Ulysses Tavares Teixeira (Membro  
12 Representante do INEP) e, como ouvintes: Daniel Ximenes (Diretor de Regulação da  
13 Educação Superior/ SERES), Suzi Mesquita Vargas (Coordenadora-Geral de Gestão de  
14 Exames e Indicadores da Educação Superior/INEP), Rogério Dentello (Coordenador-Geral  
15 de Avaliação in Loco/INEP), Patrício Pereira Marinho (Coordenador-Geral de Elaboração  
16 de Exames da Educação Superior/INEP), Lúcia Maria Teixeira (Presidente do SEMESP),  
17 Rodrigo Capelato (SEMESP) e Márcio Ungaretti (SEMESP). Presentes por  
18 videoconferência, Abílio Afonso Baeta Neves (Membro Notório Saber) e Mircea Claro  
19 Morelli (Representante da CAPES). Participou presencialmente também, Tamyres Aguiar  
20 Rodrigues Felix da Silva (Assistente Administrativo da CONAES/GM). O Presidente iniciou  
21 a reunião e deu boas-vindas a todos, especialmente a nova membro representante do corpo  
22 discente, Carla Beatriz, pelo início de sua jornada em nossa comissão. Deixou registrado o  
23 excelente trabalho de organização e assistência à CONAES desempenhado pela Tamyres,  
24 informou a todos sobre o gozo de suas férias no período de julho/2024 e apresentou a  
25 Secretária Executiva, Jaqueline Souza, que também estava presente, e irá dar assistência  
26 à Conaes nesse período. Em continuação, o Presidente questionou se haverá alguma  
27 solicitação de inclusão ou exclusão de pauta. Ele, solicitou a inversão da ordem do ponto  
28 2.2. para a 2.1. diante necessidade de cumprimento de agenda da Secretária da Seres,  
29 Prof.<sup>a</sup> Marta, em outra unidade. A solicitação foi aceita. Dessa forma, a Pauta segue a  
30 ordem. **Item 1.1.** A Ata 199ª foi colocada em votação. Sem objeções, foi aprovada. **Item**  
31 **2.1.** Portaria nº 528/2024 – SERES. A Prof.<sup>a</sup> Marta agradeceu a inversão da Pauta e  
32 apresentou o Diretor Daniel Ximenes como líder da Diretoria que está a frente desse  
33 assunto. Diante disso, o Diretor iniciou explicando que essa é uma Portaria que sintetiza  
34 estratégias muito importantes sobre EaD. Disse que a SERES está há vários anos adotando  
35 medidas muito pontuais sobre EaD e reflexão sobre os diversos sobrestamentos de cursos  
36 específicos. Classicamente, alguns cursos estão sob anos de sobrestamento, como:  
37 Direito, Odontologia, Enfermagem e Psicologia. A Portaria nº 2041/2023, elencou outros  
38 cursos que também entraram no sobrestamento. Esta Portaria foi sucedida pela Portaria nº  
39 158/2024, em fevereiro, que estendeu o prazo desses sobrestamentos, dos cursos  
40 específicos. Foi entendido na SERES, que será necessário dar um passo mais aprofundado  
41 nos desafios estruturantes. Ou seja, encarar EaD com a medida específica de regulação  
42 articulada à referencias melhorias de avaliação. A Portaria nº 528/2024, traz alguns pontos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

43 muito importantes, entre eles a suspensão de avaliação do EaD até março de 2025. Expôs  
44 que o MEC precisa de um tempo para executar um trabalho estruturante e com referenciais  
45 para a política da Educação Superior a Distância. Outros pontos seriam: a criação de novos  
46 cursos de graduação na modalidade EaD, aumento de vagas em cursos de graduação EaD  
47 e a criação de polos. O Objetivo é trabalhar a revisão do marco regulatório junto a  
48 sociedade, especialistas e entidades parceiros dos órgãos governamentais e estabelecer  
49 prazos para elaborar novos referenciais de qualidade, até 31 de dezembro de 2024. E um  
50 prazo de até março de 2025, para os novos instrumentos de avaliação. O Diretor Daniel  
51 explicou que foi editada também a Portaria nº 529, com o objetivo de sinalizar o diálogo e  
52 parceria com os atores do campo da política pública. Nesse sentido, foi instituído o conselho  
53 consultivo para o aperfeiçoamento dos processos de regulação e supervisão da Educação  
54 Superior. Em apresentação, o Diretor expõe dados públicos, atualizado até 15 de junho de  
55 2024, retirados de relatórios fornecidos pelo INEP e e-MEC, ambos relativos ao sistema do  
56 ensino superior. O objetivo é situar um panorama da EaD, ressaltando pontos de análise,  
57 e chamando a atenção também para dados e desdobramentos das portarias 2041/2023 e  
58 158/2024. Esta apresentação é uma base de reflexão para a explicação da Portaria  
59 528/2024 e seus desdobramentos. O EaD no Brasil, tem uma dimensão progressiva de  
60 modo que a quantidade de matrículas está quase no mesmo número das matrículas na  
61 modalidade presencial. Em 2022, o número de matrículas presencial era de 5.112.663 e  
62 4.330.934 para EaD, resultando em 9.443.597. O número de ingressantes presencial era  
63 de 1.656.401 e 3.100.556 para EaD, resultando em 4.756.957. O número de concluintes  
64 presencial era de 803.801 e 483.834 para EaD, resultando em 1.287.635. O número de  
65 cursos presencial era de 35.774 e 9.186 em EaD, resultando em 44.960. Referente ao  
66 número total de vagas no país em 2022, foi constatado que o número era de 17.158.166  
67 para EaD, 5.551.617 presencial, resultando no total de 22.709.783 vagas. Desse total, 52%  
68 eram de Universidade, 37% de Centro Universitário e 11% de Faculdade. Das matrículas,  
69 no setor privado foi visto que 4.148.677 para EaD e 3.218.403 para presencial. No setor  
70 público, 182.257 para EaD e 1.894.260 para presencial. O número de ingressantes de 2018  
71 a 2022, na modalidade EaD, no setor privado, dobrou e reduziu a quantidade para  
72 presencial. Por outro lado, os concluintes não são tão expressivos diante da magnitude que  
73 o sistema tem como vagas autorizadas como ingressantes. É importante destacar que está  
74 havendo uma expansão extremamente acentuada de polos nos últimos anos. De 2021 a  
75 2024, os números ultrapassaram o marco de 50.000 polos em todo o Brasil. Esta inclusive  
76 é uma questão necessária para reflexão mais aprofundada. A Secretária Marta explicou  
77 que essa expansão está acontecendo de forma absolutamente desordenada, sem reflexão  
78 e planejamento. Isto levou a SERES a decisão de contenção da expansão. O Diretor Daniel  
79 acredita que é necessário aprofundar a nossa política pública da Educação Superior,  
80 tratando a regulação e os estímulos da indução da avaliação, a favor de uma perspectiva  
81 do desenvolvimento do país e da inclusão social. Pensando nisso, pôs a reflexão, sobre  
82 quais cursos de fato teria de estimular ou induzir. Ainda seguindo apresentação dos dados,  
83 foi constatado que os 10 maiores cursos de concluintes na modalidade EaD são:  
84 Pedagogia, Administração, Gestão de Pessoas, Contabilidade, Gestão de Negócios,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

85 Logística, Gestão pública, Sistemas de Informação, Educação Física e Serviço Social. Os  
86 10 maiores cursos de concluintes presencial, são: Direito, Administração, Pedagogia,  
87 Enfermagem, Engenharia Civil, Psicologia, Contabilidade, Fisioterapia, Medicina e  
88 Arquitetura e Urbanismo. No caso dos cursos de Licenciaturas, EaD está em bastante  
89 crescimento. Sobre as vagas dos cursos no Brasil, em 2022, foi constatado que: o número  
90 de presencial para Bacharelado foi de 4.203.217, 557.441 para Licenciatura e 752.464 para  
91 Tecnólogo; o número de EaD para Bacharelado foi de 5.605.541 (33%), 3.420.359 (20%)  
92 para Licenciatura e 8.106.776 (47%) para Tecnólogo. De 2020 a 2022, as matrículas dos  
93 Tecnólogos cresceram. É uma área fortemente EaD e setor privado. Referente aos  
94 processos de autorização EaD sobrestados em função da Portaria MEC nº 2.041/23, está  
95 sendo refletida a vedação de alguns cursos e o sobrestamento de algumas Portarias que  
96 já foram revogadas, mas que estavam vigorando há pouco tempo. O Diretor Daniel explicou  
97 que há uma peculiaridade a ser enfrentada e decidida ainda pela SERES, sobre o período  
98 de transição que se refere às Licenciaturas, pois há um universo expressivo de cursos que  
99 estavam no sobrestamento em parecer final, em termos regulatórios. Isso significa que já  
100 passaram pela avaliação do INEP, e que diante disso, haverá reuniões na SERES com o  
101 objetivo de discutir e analisar quais medidas regulatórias serão tomadas. Ele explicou ainda  
102 que a Portaria que tratava dos sobrestamentos dos cursos, foi revogada, uma vez que se  
103 tratava só de faculdades e por esse motivo, não impediu a criação de cursos de licenciatura  
104 EaD em Universidades e Centros Universitários. A Prof.<sup>a</sup> Marta, com base na pesquisa,  
105 expõe que de novembro/2023 a maio/2024, foram criadas 96.773 vagas na modalidade  
106 EaD para Licenciaturas, após a edição de uma Portaria que sobrestava cursos de  
107 Licenciatura para as faculdades, enquanto EaD estava em discussão e enquanto estava  
108 sendo feita a revisão das DCNs de Licenciatura. Mostrou-se preocupada com as  
109 adaptações que os alunos terão de passar, após ingresso nestes cursos. Essas adaptações  
110 terão de ser feitas após homologação das novas diretrizes curriculares e revisão do marco  
111 EaD, com o prazo estimado de 2 anos. Tudo isso, pode gerar transtorno para o sistema.  
112 Por isso que a contenção da expansão é absolutamente necessária. O Diretor Daniel  
113 continuou a apresentação e expôs que os dados do credenciamento exclusivo em EaD é  
114 muito importante conhecer. O número total de IES no país é de 2.595, sendo 125 de  
115 credenciamento exclusivo EaD. Este é um ponto que a SERES deseja levantar para  
116 discussão e revisão, visando referenciais de qualidade. Expôs que a SERES está  
117 trabalhando inicialmente com um grupo técnico, com a liderança e apoio do Sr. Carlinhos  
118 Bielschowsky, para ajudar inicialmente a pensar em algumas questões de subsídios  
119 técnicos. A Prof.<sup>a</sup> Marta agradeceu a apresentação e convidou todos para esse desafio. O  
120 Prof. André pontuou sobre o Art. 3º que fala diretamente com a CONAES sobre o  
121 instrumento de avaliação. Sugeriu a participação da Prof.<sup>a</sup> Simone como representante da  
122 CONAES em discussões relativas à Supervisão e Regulação que envolvam insumos da  
123 avaliação. A Prof.<sup>a</sup> Marta aceitou a sugestão. Ainda pontuou sobre estudos que a SERES  
124 havia feito sobre presencialidade e questionou se o debate sobre percentual de  
125 presencialidade será entregue às DCNs. Também questionou sobre qual instrumento será  
126 discutido o percentual de presencialidade para cada curso. Com a palavra, a Prof.<sup>a</sup> Ana



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

127 expôs que participou de uma palestra no sistema Confea/CREA e o debate era sobre a  
128 dificuldade que eles têm de dar atribuições profissionais. A Prof.<sup>a</sup> Ana, acredita que isso  
129 aconteça em todos os outros demais Conselhos. No Crea, isso é uma situação muito  
130 complicada e surgiu com o EaD. Expuseram o desejo de ser inserido no instrumento de  
131 avaliação as exigências pelos conselhos profissionais. A Prof.<sup>a</sup> Ana demonstrou-se  
132 preocupada, pois está sendo negada atribuições profissionais aos formandos, por não  
133 terem coisas básicas. Explicou que ela está citando Crea, por ser da sua área, mas acredita  
134 que esse problema existe em outros conselhos. Ela sugeriu que alguma representação  
135 desses conselhos, seja convidada, para escuta. O Prof. Renato levantou dois pontos sobre  
136 EaD. O primeiro, sobre evasão e disse que isso precisa ser bem medida para ter a  
137 comprovação sobre seu quantitativo. O segundo ponto abordado por ele, foi sobre o Enade  
138 como instrumento de avaliação de resultados. Ainda sobre evasão, ele explicou que fez um  
139 painel sobre formação de professores e os dados apontaram que a diferença entre EaD e  
140 presencial nos cursos de Licenciatura, na questão de evasão, não é tão grande, em  
141 Pedagogia os números são quase iguais. Há uma evasão maior em outros cursos de  
142 licenciatura como por exemplo, Matemática, Física e Química. Disse que houve um número  
143 alto de migração de presencial para EaD dentro da Instituição. Fazer o controle de evasão  
144 é muito difícil pois há muitas variáveis, inclusive questões econômicas. O Prof. Renato  
145 questionou o INEP, sobre em que momento é medido os ingressos, pois há alunos que se  
146 matriculam e depois desistem. Esses alunos são computados como ingressantes? Esses  
147 dados também influenciam na contagem da evasão. Acredita que a evasão e os resultados  
148 do Enade, são dois assuntos que precisam ser bem estudados para que não seja usado  
149 um argumento equivocado. A Prof.<sup>a</sup> Simone expôs que no passado, quando ela participava  
150 da SERES, foi criada uma Secretaria de Educação à Distância. Acredita que seria  
151 importante retomar as discussões com as pessoas que participaram dessa Secretaria.  
152 Disse que há algum tempo, a Educação a Distância passou a ser alvo de muitas críticas,  
153 algumas com razão, mas muitas desmedidas e que a própria comunicação do MEC a  
154 respeito da EaD, pode passar para a sociedade brasileira uma mensagem equivocada  
155 dando voz a alguns discursos enviesados. Pensando no número enorme de estudantes que  
156 buscam a educação a distância, uma vez que ela é regulada pelo MEC, com o discurso de  
157 precariedade, passa a imagem para a sociedade, que o EaD é a única vilã da Educação  
158 Superior. Os dados e o próprio Enade mostram que isso não é verdade. Há uma  
159 precarização sim da oferta, crescimento desordenado de curso e de vagas, principalmente  
160 em polos sem avaliação, mas há também uma desproporção nesse discurso. Acredita ser  
161 muito importante o MEC ter uma fala que tranquilize os estudantes. Acredita que essa  
162 Portaria é realmente necessária, pois a SERES precisa “frear” a expansão para conseguir  
163 discutir com maturidade como enfrentar o problema, mas dar estímulos a muitos discursos  
164 acalorados e desproporcionais com relação a EaD. Ela ainda, questionou a SERES de  
165 como está sendo pensado em trabalhar a questão de referenciais de qualidade da EaD,  
166 diante os prazos curtos, visando que em dezembro/25 os referenciais de qualidade estão  
167 previstos para definição e divulgação e propôs que seja criada uma subcomissão dentro da  
168 CONAES, para discussão e apresentação à SERES propostas de Diretrizes, com o objetivo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

169 de auxiliar nos debates sobre referenciais de qualidade. A Prof.<sup>a</sup> Madalena considera que  
170 a Portaria foi necessária. Disse que ela como Representante do Corpo Docente e Secretária  
171 Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em estabelecimentos de ensino, sabe  
172 bem o que representa hoje, a EaD no Brasil. Apoia a fundação da universidade aberta,  
173 porque é uma forma de democratização do acesso. No entanto, sabe-se que depois de  
174 2017, houve uma total liberação dos cursos de EaD. Esses cursos estão concentrados em  
175 algumas universidades específicas, instituições dominadas pelo capital aberto. O  
176 desregulamento dos polos, o tipo de formação e a qualidade de ensino nos casos em que  
177 há por exemplo, 2.500 alunos por docente e o avanço dos cursos em EaD ligados à área  
178 de saúde, é grave. Diante disso, acredita que esse é o momento correto para dar uma  
179 pausa e colocar de fato uma comissão de análise com o objetivo de retomar as discussões  
180 sobre qualidade na avaliação e regulação. A Prof.<sup>a</sup> Madalena parabenizou a SERES, se  
181 colocou à disposição para colaboração e reforçou que a Portaria está correta. Ainda, expôs  
182 uma crítica sobre a Portaria que criou a Comissão, com relação a não representação  
183 docente. Acredita que isso seja grave, pois os docentes estão dentro da sala de aula e  
184 possui conhecimento sobre qualidade de ensino. Seria importante rever a Portaria, mas se  
185 sente feliz na colocação do Presidente André em inserir a CONAES na participação das  
186 discussões e reuniões, talvez essa seja uma forma da representação docente, através da  
187 CONAES. Sobre evasão, sabe que existe em todos os cursos, mas o número de evasão  
188 de EaD para presencial é muito grande. Que não há preocupação com a qualidade de  
189 profissional que está se formando. Disse que a Regulação já teve uma boa experiência nos  
190 cursos a distância e que se deve resgatar essa experiência modernizando para a nova  
191 realidade do Brasil. Com a palavra, o Prof. Ulysses cumprimentou à SERES e expôs que  
192 uma medida semelhante a essa, poderia ter sido implementada há alguns anos. Expôs que  
193 já participou de algumas conversas com a equipe da SERES sobre a Portaria e que receia  
194 os prazos. Disse estar trabalhando com a perspectiva de propor novos instrumentos desde  
195 o início de 2024, inclusive com a participação da CONAES, pensando nas propostas de  
196 cada dimensão, e dentro dessas discussões surgiu o pensamento da possibilidade de ter  
197 um instrumento de avaliação por área de oferta de cursos. Usando a Cine Brasil, que tem  
198 10 áreas gerais de conhecimento, poderíamos ter um instrumento específico para os cursos  
199 da área da saúde, outro para áreas das engenharias e outros para educação etc. O que  
200 significa que não é um único instrumento a ser proposto, mas minimamente 10 instrumentos  
201 para cursos, além do instrumento institucional. Há a consciência de que o primeiro  
202 movimento certamente é mais difícil, por esse motivo, o INEP começou pelas áreas de  
203 Saúde, Engenharia e Educação. Crê que quando essas três áreas estiverem em período  
204 de finalização, as outras serão executadas mais rapidamente e mesmo assim, o prazo para  
205 março de 2025, preocupa. Então, acredita que se possa pensar numa estratégia, por  
206 exemplo, ao invés de seguir para outras áreas, de repente, pensar no instrumento  
207 institucional para este prazo. Também demonstrou preocupação sobre o prazo de entrega  
208 dos referenciais de qualidade ser em dezembro/24 e em março/25 ter a entrega do  
209 instrumento. Pois, após finalização dos referenciais, estes precisam ser aplicados no  
210 instrumento de avaliação e os avaliadores capacitados. Explicou que o INEP está



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

211 comprometido com esse trabalho, sabe da importância e está se dedicando ao máximo  
212 para que esse projeto dê certo. O Prof. Ulysses apoiou a participação da Conaes nas  
213 reuniões, como sugerido pelo Presidente, e sobre a fala da Prof.<sup>a</sup> Ana referente a  
214 participação dos Conselhos, as normativas preveem que esses referenciais de qualidade  
215 ou diretrizes para avaliação partam de todos esses órgãos, mas o instrumento em si está  
216 sendo concebido pelo INEP, e que depois será submetido formalmente à Conaes. Nesse  
217 momento, ele está numa fase de realização de estudos para em seguida, ter algo que possa  
218 ser discutido. Assim, passará para uma fase mais democrática e colaborativa surgindo uma  
219 proposta de um instrumento de avaliação. Ainda, expôs que o INEP já possui uma comissão  
220 assessora de avaliadores do BASIS que são especialistas no EaD e apoiam as outras  
221 comissões de áreas específicas. Além disso, também possuem convênios com algumas  
222 universidades. Pensando na cesta de indicadores, estão desenvolvendo estudos sobre a  
223 proposição de indicadores. Expôs que o INEP realizou algumas visitas à Instituições que  
224 ofertam predominantemente EaD, para entender a dinâmica de como é organizada a prática  
225 pedagógica. Essas informações são importantes para todas as frentes de ação, como do  
226 instrumento de avaliação, os indicadores e o Enade das Licenciaturas de 2024. E,  
227 respondendo o questionamento do Prof. Renato sobre quem é o ingressante no censo, o  
228 Prof. Ulysses explicou que a definição do ingressante no manual de preenchimento do  
229 censo, diz que ele deve aparecer como ingressante no momento que ele tiver sido  
230 selecionado e matriculado no mesmo ano, a menos que ele desista e a instituição matricule  
231 outro estudante na vaga dele. Com a palavra, o Prof. Abilio apoiou a Portaria. Disse que as  
232 primeiras questões a serem resolvidas, seriam as básicas, como por exemplo: queremos a  
233 educação a distância ou não? Quais são os propósitos desse empreendimento? Explicou  
234 que a EaD surgiu há um tempo como uma oportunidade de democratização do acesso.  
235 Demonstrou preocupação diante os números apresentados relacionados a EaD e acredita  
236 que as iniciativas devem ser iniciadas pelas diretrizes, no sentido de tenta descobrir  
237 novamente qual é a importância da Educação a Distância, seus objetivos, e que projeto se  
238 reserva para ela no seio da política de desenvolvimento do ensino superior. A Prof. Ana  
239 Lúcia também apoiou a Portaria. Destacou que neste documento, as Universidades  
240 Públicas Federais não se aplicam às Instituições. Também destacou que sobre a questão  
241 dos polos em EaD, a SESu está pensando em dois princípios, a democratização do ensino  
242 e igualdade regional. Sobre os critérios de avaliação dos polos, será pensado em localizar  
243 exatamente as regiões do Brasil, valorizando os locais com acesso diferenciado e garantir  
244 a qualidade de ensino dessa população. Destacou a importância de ter uma atenção  
245 especial para as licenciaturas, valorizando a educação básica, com o objetivo de que esses  
246 professores tenham qualidade para iniciar em sala de aula e realizar pesquisa e expansão.  
247 A secretária Marta explicou que todas as reflexões abordadas nesta reunião, são questões  
248 também refletidas pela SERES. Respondendo à questão do prof. André sobre a  
249 participação da CONAES, ela convidou e disse que em seguida enviará um convite oficial  
250 para presença da CONAES nas reuniões sobre EaD. Pediu que houvesse indicação de  
251 representante, para participação na próxima reunião. Explicou que a SERES dará  
252 continuidade às discussões sobre percentual de presencialidade previstos nas DCNs.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

253 Acredita que há a possibilidade de que no final desse processo, seja concluído que alguns  
254 cursos possam não ser adequados para EaD e de que alguns cursos podem vir a ser oferta  
255 desde que cumpram uma série de condições. Referente ao que foi levantado pelo Prof.  
256 Abilio sobre as diretrizes, explicou que esse é um assunto do Conselho, mas que após os  
257 estudos serem concluídos, a SERES pode emitir um documento com essas reflexões  
258 atualizadas. Sobre a preocupação da Prof.<sup>a</sup> Simone e Prof. Renato referente à imagem do  
259 EaD para a sociedade, explicou que a intensão da SERES não é passar má impressão, já  
260 foi dito pelo Ministério da Educação que não é contra o EaD e sabe-se da importância dele  
261 para a expansão do sistema e distribuição das vagas no país. Expôs que a SERES recebe  
262 constantemente projetos de lei para proibir o EaD e acredita que o que a SERES está  
263 fazendo é uma tentativa de qualificar o EaD. Para isso, será necessário realizar um  
264 processo contínuo de revisão, aprimoramento e reflexão, porque hoje o EaD é um tema  
265 central. O objetivo é entregar aos alunos uma experiência de aprendizado de Educação  
266 Superior, que de fato, seja equivalente a um curso de graduação. O Presidente agradeceu  
267 a presença e apresentação da Secretária Marta e do Diretor Daniel e passou para o próximo  
268 item de pauta. **Item 2.2.** Modelos de avaliação de formação geral através de exames - o  
269 caso do Collegiate Learning Assessment – Prof. Renato. O Prof. Renato iniciou a  
270 apresentação. Ponto focal: Enade, limites do modelo atual e um modelo alternativo. Sobre  
271 o modelo de avaliação do Enade, há pressupostos como: Valor social da avaliação;  
272 Validade conceitual e de emprego dos resultados; Adequação e exequibilidade; e Respeito  
273 à diversidade acadêmica e Institucional. O valor social depende de um sistema bem  
274 formulado de utilização dos resultados da avaliação, cuja principal missão é a de contribuir  
275 para a melhoria do sistema. A valorização social do sistema requer clara formulação e  
276 execução dos seguintes processos: de informação à sociedade em geral, aos estudantes  
277 e suas famílias; de informação a cursos e instituições; de orientação para políticas públicas  
278 (MEC, CNE, CEE etc.); do impacto sobre a regulação do sistema. A qualidade da avaliação,  
279 sua credibilidade perante os agentes, públicos ou privados, impacta de forma relevante o  
280 seu valor social, requerendo: transparência do processo; segurança no seu  
281 desenvolvimento (inclusive prevenção do “gaming”); inteligibilidade dos indicadores  
282 produzidos e divulgados; justificativas válidas para os usos dos resultados. Sobre a validade  
283 conceitual e de emprego dos resultados, na escala de proficiência, dentro de cada campo  
284 de avaliação da aprendizagem e formação dos estudantes, é necessário estabelecer uma  
285 escala que contemple, por exemplo, os níveis: Irrisório; Insuficiente; Mínimo; bem  
286 qualificado; Altamente qualificado. Sobre o valor adicionado, é um aspecto importante, pois  
287 elimina o efeito da seletividade do acesso ao curso. Originalmente, havia a prova do ENADE  
288 para os ingressantes, que, pelo menos *prima facie*, oferecia um modelo mais claro de se  
289 estimar o ganho ao longo do curso do que o atualmente utilizado, que requer um modelo  
290 estatístico razoavelmente sofisticado. A interpretação dos resultados, utilizando uma escala  
291 como a proposta acima, precisa ainda contemplar como os instrumentos de avaliação,  
292 como itens das provas, se relacionam com a escala e como, no total ou nas partes, o  
293 resultado é estimado. É necessário que um sistema de equalização no tempo seja  
294 desenvolvido, baseado em modelos clássicos ou em modelos TRI. Sobre a adequação e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

295 exequibilidade, os instrumentos de avaliação devem se adequar à proposta e torná-la  
296 exequível, tendo em vista os aspectos de validade considerados anteriormente, incluindo a  
297 interpretação dos resultados e a comparabilidade temporal, o que impõe que a natureza,  
298 abrangência e escopo dos conteúdos avaliados sejam estabelecidos e dimensionados  
299 adequadamente. Hoje, há 40+ mil cursos de graduação, com aumento significativo da  
300 diversidade, 1,3 milhão de graduados por ano e 90+ provas diferentes no ciclo trienal. A  
301 operacionalização do sistema deve levar em conta aspectos de segurança, de recursos  
302 humanos, e outros, tanto no desenvolvimento como na aplicação dos instrumentos,  
303 incluindo o ciclo da avaliação e o modelo de amostragem (x censitário) utilizado, tendo em  
304 vista o tamanho do sistema em questão. O sistema deve obedecer a critérios razoáveis de  
305 custos aos cofres públicos e a entidades privadas. Sobre o Respeito à diversidade  
306 acadêmica e Institucional, a diversidade acadêmica dos programas (cursos) avaliados, que  
307 inclui desde a formação do tecnólogo, com caráter profissionalizante, passando por  
308 profissões tradicionais de interesse público, como formação de professores e de  
309 profissionais de saúde, até cursos de bacharelados das áreas tradicionais de pesquisa  
310 acadêmica, requer um modelo também diversificado de instrumentos de avaliação do  
311 aprendizado e formação. Dentro de uma mesma área de formação, espera-se que os  
312 cursos assumam personalidade própria, enfatizando aspectos que consideram mais  
313 importantes, componente fundamental da autonomia universitária e aspecto presente em  
314 diversas áreas de formação acadêmica. Na diversidade Institucional, Instituições que focam  
315 na formação mais geral, uma tendência relevante no cenário internacional da ES, precisam  
316 ter seus cursos avaliados de forma apropriada, inclusive no que tange à aprendizagem e à  
317 formação. O mesmo para aquelas dedicadas à formação tecnológica, de caráter  
318 profissionalizante. Nas experiências e alternativas da Collegiate Learning Assessment –  
319 CLA, a avaliação de habilidades gerais de natureza acadêmica é desenvolvida ao longo do  
320 curso superior, majoritariamente independentes da área de formação e incluem, entre  
321 outras, habilidades relacionadas aos seguintes aspectos: análise e resolução de  
322 problemas; raciocínio quantitativo e científico; leitura e avaliação crítica; análise e crítica de  
323 um argumento; mecânica e eficiência da expressão escrita. ([https://cae.org/flagship-](https://cae.org/flagship-assessments-cla-cwra/cla/)  
324 [assessments-cla-cwra/cla/](https://cae.org/flagship-assessments-cla-cwra/cla/)) (<https://cae.org/wp-content/uploads/2023/02/CLA-FAQ.pdf>)  
325 The Collegiate Learning Assessment (CLA+) is a performance-based assessment of critical  
326 thinking and written communication. It includes two components: a Performance Task (PT)  
327 and; a set of SelectedResponse Questions (SRQs). The PT (Performance Task) presents  
328 students with a real-world situation that requires a written response. Students are asked to  
329 address an issue, propose the solution to a problem, or recommend a course of action to  
330 resolve a conflict. They are instructed to support their responses by utilizing information  
331 provided in a Document Library, which contains a variety of reference materials, such as  
332 technical reports, data tables, newspaper articles, office memoranda, and emails. The SRQs  
333 (SelectedResponse Questions) are aligned to the same construct as the PT and measure  
334 students' critical-thinking skills. Like the PT, the SRQs are document based and require  
335 students to draw information from the materials provided to answer the questions. The  
336 supporting documents may include letters, memos, photographs, charts, and newspaper



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

337 articles. Students are expected to answer questions that require them to use data literacy  
338 skills (10 questions), read critically to evaluate a situation (10 questions), and identify logical  
339 fallacies in an argument (5 questions). These types of questions require students to think at  
340 a deeper level than the traditional recall-and-recognition questions. [Does Higher Education](#)  
341 [Teach Students to Think Critically? | OECD iLibrary \(oecd-ilibrary.org\)](#) A Assessment of  
342 Learning outcomes in Higher Education – AHELO foi desenvolvida pela OCDE no âmbito da  
343 União Europeia, era uma avaliação de Habilidades Gerais da Collegiate Learning  
344 Assessment (CLA). E tinha piloto com Engenharia Civil e C. Econômicas. Conclusões  
345 (2015, Paris), questionamento sobre a prova específica: Que conteúdos avaliar? Qual o  
346 melhor formato para itens e prova? Ainda sobre as conclusões: problemas com  
347 engajamento estudantil; dúvidas sobre a utilização dos resultados; logística complexa;  
348 preferência da maioria dos países pela avaliação de habilidades gerais. Comentários finais:  
349 Não é viável desenvolver exames dedicados a dezenas de áreas diferentes, mantendo os  
350 requisitos de validade, comparabilidade e reprodutibilidade; Exames que avaliam  
351 habilidades acadêmicas de caráter geral já vêm sendo desenvolvidos e testados  
352 sistematicamente (CLA+); Os resultados dessas experiências indicam que aspectos  
353 importantes da formação podem ser avaliados de forma adequada; Essas experiências já  
354 estão ocorrendo em âmbito internacional, o que possibilitaria introduzir referências de  
355 comparação no sistema brasileiro; O Brasil possui boa experiência no assunto e poderia  
356 ser parceiro ativo nestas experiências. O Prof. André parabenizou e agradeceu a  
357 disponibilidade do prof. Renato em sempre levar à CONAES estudos que enriquece o  
358 conhecimento de todos. **Item 2.3.** Apresentação da 14ª Edição do Mapa do Ensino Superior  
359 no Brasil – Semesp. O Prof. André cumprimentou aos convidados do Semesp e passou a  
360 palavra para a Prof. Lúcia, presidente do Semesp. A Prof. Lúcia cumprimentou a todos e  
361 entregou a todos presentes, a versão física da 14ª edição do MAPA do Ensino Superior no  
362 Brasil. Explicou que no último MAPA foi visto com satisfação o retorno do número de alunos  
363 e o crescimento dos ingressantes no presencial. Expôs que uma das propostas do Semesp  
364 é chamar a atenção para a questão da formação dos professores, com vários trabalhos que  
365 o Semesp está desenvolvendo. Com a palavra, o Diretor Rodrigo cumprimentou a todos,  
366 agradeceu a participação na reunião da Conaes e iniciou a apresentação. Ele explicou que  
367 há 14 anos o Semesp realiza a publicação do MAPA e usa o censo da Educação Superior  
368 como fonte de dados, junto aos dados do IBGE e de pesquisas próprias. A ideia é trazer  
369 um olhar de dentro do setor privado, de uma forma regionalizada, separada por região,  
370 estado e médio regiões. No gráfico apresentado, ele mostrou que o Brasil vem crescendo  
371 ao longo dos anos, mesmo ainda possuindo desafios importantes. Trouxe para reflexão de  
372 todos a dificuldade de crescimento da taxa de escolarização. Ele explicou que na sua visão,  
373 o motivo é o efetivo crescimento exclusivamente pela educação a distância. A EaD possui  
374 a peculiaridade de atrair, na sua grande maioria, alunos de 30 anos a mais. Baseado nisso,  
375 foi constatado em dados de 2015 a atualidade, que houve uma queda no presencial de 30%  
376 nas matrículas, mostrando assim que os jovens estão deixando de ingressar. A faixa etária  
377 de quem ingressa no presencial, mais de 60%, tem até 24 anos. No ensino a distância,  
378 mais de 60%, são alunos com mais de 30 anos. Acredita que é necessário dar força ao



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

379 presencial ou semipresencial para atrair mais jovens. Pontuou que não está demonizando  
380 o EaD, sabe da sua grande importância, mas que não pode ser a forma principal de acesso,  
381 porque dessa forma não haverá evolução. Se não houver atração desse aluno mais jovem  
382 no momento que ele sai do ensino médio, corre o risco de procurar dele para o ensino  
383 superior ser após os 30 anos por meio da educação a distância e assim perpetua esses  
384 indicadores. Dessa forma, haverá o crescimento na taxa de escolarização bruta, que não  
385 considera a faixa etária e não crescerá a escolarização líquida e considera exatamente qual  
386 era o momento certo para ele estar no ensino superior. Foi visto também, que houve uma  
387 melhora com relação à presencialidade e o EaD continua crescendo fortemente. Do ponto  
388 de vista de matrículas no presencial, há um pequeno crescimento. Referente aos  
389 indicadores de trajetória, foi visto que o grande desafio é evasão no ensino superior. Nas  
390 públicas há uma evasão bastante significativa, sendo um pouco mais baixa que a privada,  
391 considerando o ensino gratuito e que seu processo seletivo é mais rigoroso, portanto, ela  
392 traz melhores alunos. Dos cursos com mais alunos no ensino superior privado no Brasil, no  
393 presencial Direito é o curso mais procurado, em seguida Medicina e Psicologia. No EaD,  
394 Pedagogia, em seguida Administração e Contabilidade. Pontuou sobre olhar para a evasão  
395 do ensino médio, pois em torno de 40% dos alunos que ingressam no ensino médio, não  
396 se formam após os 3 anos. Encerrando a apresentação, o Diretor pediu que todos  
397 posteriormente leiam ao segundo momento da apresentação, presente no MAPA, onde  
398 estão os dados do censo e IBGE sobre as questões relacionadas à Licenciatura,  
399 especialmente a desvalorização de carreira dos docentes. O Presidente André parabenizou  
400 e agradeceu ao Semesp pela apresentação, homenageou aos fundadores, pois o Semesp  
401 desenvolve um trabalho muito relevante há muitos anos. A Prof.<sup>a</sup> Madalena disse que essa  
402 pesquisa é muito relevante, pois há dados que precisam de reflexão. Ela acredita que há  
403 uma necessidade de que seja feita uma pesquisa sobre o que realmente seja uma rede  
404 privada atualmente. Essa é uma reflexão que precisa ser feita e com dados mais concretos.  
405 Expôs que há um tempo, houve uma tentativa de reforma do ensino superior e nessa  
406 regulamentação existia uma proposta de reforma no percentual de capital aberto. Até hoje,  
407 não há regulamentação sobre as mantenedoras. Essa regulamentação não foi aprovada e  
408 até hoje não há nenhuma outra. A Prof.<sup>a</sup> Ana agradeceu a apresentação do Semesp e  
409 questionou o Semesp sobre o que foi dito rapidamente, em relação à mudança de  
410 comportamento dos alunos nos últimos anos. O Diretor Rodrigo explicou que está  
411 relacionada à procura dos cursos. Hoje há uma mudança no perfil dos jovens pelas áreas  
412 que mais os interessam no ensino superior. A área que mais emprega no Brasil e no mundo,  
413 com mais demanda e falta de mão de obra é a área de TI no ensino superior. No Brasil não  
414 há crescimento há muitos anos. Apenas de 2022 a hoje, foi captada uma mudança de  
415 comportamento dessa mentalidade. A Prof. Lúcia do Semesp, expôs que corrobora com a  
416 preocupação da Prof.<sup>a</sup> Madalena. A Prof.<sup>a</sup> Simone também parabenizou e agradeceu a  
417 apresentação e presença da equipe do Semesp. Expôs que teve a oportunidade de  
418 participar do lançamento da 14ª edição do MAPA do Ensino Superior e ficou muito  
419 impressionada. Por esse motivo, sugeriu a vinda do Semesp e apresentação na Conaes.  
420 Acredita que é algo que a Conaes deve se debruçar e vale a pena outras vindas do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

421 Semesp para discussão das políticas públicas de avaliação da Educação Superior. **Item 3.**  
422 Assuntos Gerais. Não havendo mais manifestações o Presidente André agradeceu a  
423 participação de todos e encerrou a reunião que segue assinada por esta secretaria e pelos  
424 presentes à reunião.

---

André Guilherme Lemos Jorge  
(Notório Saber)

---

Ana Maria de Mattos Rettl  
(Notório Saber)

---

Simone Horta Andrade  
(Notório Saber)

---

Renato Hyuda Pedrosa  
(Notório Saber)

---

Abilio Afonso Baeta Neves  
(Notório Saber)

---

Madalena Guasco Peixoto  
(Membro Representante do Corpo Docente)

---

Carla Beatriz de Almeida  
(Membro Representante do Corpo Discente)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

---

Marta Abramo  
(Membro Representante da SERES)

---

Ana Lúcia Pereira  
(Representante da SESu)

---

Ulysses Tavares Teixeira  
(Membro Representante do INEP)

---

Mircea Claro Moller  
(Representante da CAPES)